



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-RETORIA DE GRADUAÇÃO
DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DAVID LUCAS SALERNO FELISBINO

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

**GOIÂNIA
2021/2**

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

IMPORTANCE OF PERSONAL FINANCIAL EDUCATION

David Lucas Salerno Felisbino**

Ms. Vital Henrique Barbosa Costa*

RESUMO: Um recurso importante no Brasil para auxiliar aos indivíduos em seu dia a dia de forma que possam utilizar de decisões mais convenientes aos seus objetivos financeiros, é saber o que é educação financeira, evitando que ações tomadas de forma inadequadas, possam afetar suas vidas financeiras, profissional e social. Esta pesquisa busca trazer sobre a importância da educação financeira no Brasil, como ela pode contribuir com a evolução do ser humano, tanto individual quanto como país, exemplos de países que investem em educação financeira foram trazidos na mesma de forma que possa ser realizado uma análise das diversas situações, como a cultura afeta isso, o papel do tema na economia de cada região e perante cada pessoa, trazendo a possibilidade de fazer a sociedade repensar os hábitos de consumo, trocando por outros mais sustentáveis. Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, que utilizou de artigos similares e correlacionados ao tema. A relevância do desenvolvimento de projetos futuros foi trazida, de forma que atinjam toda a população. Foram apontados diversos problemas sobre o tema, embora haja incentivo do Governo, são realizadas somente algumas ações pontuais, porém sem grandes resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Gerenciar. Educação Financeira. Finanças.

ABSTRACT: An important resource in Brazil to help individuals in their daily lives so that they can make decisions that are more convenient for their financial goals is to know what financial education is, preventing actions taken inappropriately from affecting their financial lives, professional and social. This research seeks to bring about the importance of financial education in Brazil, how it can contribute to the evolution of the human being, both individually and as parents, examples of countries that invest in financial education were brought in the same way. that an analysis of the different situations can be carried out, how culture affects it, the role of the theme in the economy of each region and for each person, bringing the possibility of making society rethink consumption habits, exchanging for more sustainable ones. A qualitative, exploratory and descriptive research was carried out, using similar articles related to the theme. The relevance of the development of future projects was brought, so that they reach the entire population. Several problems were pointed out on the subject, although there is an incentive from the Government, only a few specific actions are carried out, but without great results.

KEY WORDS: Manage. Financial, Education, Finances.

1 – INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea onde reina o capitalismo, se faz cada dia mais necessária a compreensão da educação financeira, tanto para se socializar, quanto para o próprio bem individual. Este conhecimento pode ser adquirido mediante estudos financeiros, em virtude da transmissão de conhecimento que permite o progresso de habilidades nos sujeitos, para que eles possam usar medidas mais apropriadas e seguras, melhorando o condicionamento de seus patrimônios. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados ao mercado e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar, conforme Rocha (2008), “quando o indivíduo tem as finanças em ordem, ele toma decisões e enfrenta melhor as adversidades”.

Em 1994, no Brasil, com a implantação do Plano Real, iniciou-se um processo onde se pretendia trazer um equilíbrio econômico, concedendo um maior poder de compra para os indivíduos. Por outro lado, devido a carência de planejamento e domínio sobre as finanças, a população acabou se endividando. Segundo o autor Cerbasi (2004) diz que, os devedores, pessoas sem condições para honrar seus compromissos, passam a ter problemas no relacionamento pessoal, familiar e profissional. Essa é de forma geral a situação que o Brasil se encontra, com uma população sem conhecimentos financeiros e se afundando em contas a pagar, piorando as circunstâncias a cada dia mais.

Conforme dados de uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capital (ANBIMA) afirma quem em 2017, cerca de 75% da população nacional não realizou nenhum tipo de aplicação financeira. O impacto disso é que no ano de 2020 o Brasil começou com 61 milhões de pessoas negativadas, dados trazidos do levantamento do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). Esses números refletem, também, a falta de hábito de poupar dos brasileiros: onde de acordo com a entidade, apenas 28% dos brasileiros declaram ter poupado algum dinheiro nos últimos 12 meses, o 14.º pior índice do mundo.

Diante da contextualização apresentada, sem a propagação dos conhecimentos financeiros, muitas pessoas acabam tendo problemas de descontrole sobre seus capitais. A ausência dessas informações pode acarretar diversos problemas como mencionado por Clark e colaboradores (2006), o despreparo sobre a capacitação financeira pode provocar diversos problemas, tais como: o retardo da formação da poupança previdenciária; a inaptidão de tomar

decisões corretas de investimentos, aquisição e poupança; e o aumento da insegurança em relação ao risco e ao retorno dos produtos de investimento.

Algumas propostas de solução foram trazidas à tona, como em 2018, o CNE (Conselho Nacional da Educação) aprovou a inclusão da educação financeira na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), contudo, não foi para as escolas, gerando conhecimento somente a determinado grupo de pessoas. Resultado disso é dado pelo Banco Central (2021) onde segundo dados divulgados pelo mesmo ocorreu uma alta de 18,2% em volume de crédito concedidos por instituições financeiras. Vale lembrar que a modalidade de crédito, como o nome já diz, é valor que se obtém por antecipação para uma compra e que deve ser pago posteriormente.

Tomando como base o Brasil, cuja a população não está acostumada a lidar da melhor maneira com suas finanças, com reflexos negativos na economia e na vida do indivíduo, é fundamental que se dê a devida atenção a uma educação financeira para reverter esta situação. Diante do exposto, busca-se responder a seguinte questão: Qual a importância da alfabetização financeira?

Em face desta pergunta espera-se demonstrar a importância de como utilizar o conhecimento sobre finanças e aplicar para toda sociedade. Assim, entende-se também, que esse estudo poderá contribuir para o conhecimento dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e os demais interessados no assunto.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – CONCEITO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para poder compreender a educação financeira, precisa-se entender sobre Educação e Finanças, termos básicos para poder adentrar no deste trabalho. A educação se refere ao ato de expandir as habilidades morais, psíquicas e intelectuais. Resultado disso é o entendimento e prática dos hábitos sociais e de costumes. A palavra Educação vem do latim *educare*, que se refere a todo o processo contínuo de ensino-aprendizagem que faz parte do conjunto de estabelecimentos de ensino, sejam públicos ou privados de acordo com Houaiss (2001).

Uma vez conceituada o que é educação, é preciso entender o que são as finanças, Houaiss (2001), classifica a palavra finanças como a ciência que equivale a capacidade do uso e manejo do dinheiro ou títulos que possam representar receitas ou despesas. Lucci et al.,(2006, p.4) complementa, todas as atividades relacionadas ao dinheiro na vida cotidiana dos humanos como cartões de crédito, decisões de investimentos, cheques faz parte do conceito do que é

finanças, ou seja a finança está ligada a vida de todo ser humano, Gitman conclui que finanças é a arte e a ciência do manejo da moeda, para Gitman o planejamento financeiro começa na elaboração de planos financeiros a longo prazo mas que necessitam de planos e orçamentos de curto prazo para atingir metas futuras. (GITMAN, 2004)

Agora sobre de fato o que é educação financeira, Gallery. (2011, p.288), diz, “é a competência de realizar medidas inteligentes e decisões efetivas em relação ao uso e gestão do dinheiro”, O autor Lelis. (2006), adiciona que a educação financeira tem grande relevância em trazer informações de como aumentar a própria renda, diminuir a quantidade de despesas e gerenciar fundo emergenciais. Diante do contexto pode-se afirmar que a educação financeira é utilizada como ferramenta para administrar recursos financeiros de modo a tomar decisões sábias diante de diversas circunstâncias postas pelo mercado

Uma visão diferente é a de Modernell (2011), que refere-se a educação financeira como um método de estudo que ensina como organizar a economia de um indivíduo dentro do seu padrão econômico, (fazendo a exclusão de despesas desnecessárias, aproveitando oportunidades, valorizando e multiplicando o próprio capital, fazendo com que renda gere mais renda, nunca fique parada dando ênfase sempre na movimentação do dinheiro para fazer mais dinheiro, para que com o acumulo de tudo se torne um aprendizado até se tornar um ciclo, atingindo a independência financeira).

Muitas pessoas pensam que o tema educação financeira é uma corrida acelerada atrás de riqueza e fortuna, isso já é um sinal da falta de compreensão do que de fato é o significado do tema abordado. Modernell (2021) diz que é um conjunto amplo de orientações, práticas, habilidades e atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais, isso porque o consumo com sabedoria e consciência ajuda a proporcionar prazeres no presente e a viabilizar a segurança financeira para o futuro.

Para Hill (2009), educação financeira pode ser denominada como a habilidade que as pessoas obtêm ao fazer escolhas adequadas de como administrar suas finanças pessoais durante o período em vida. Ninguém nasce com esses aprimoramentos ou habilidades, elas são oriundas do “modelo de dinheiro”. Isto implica que é preciso compreender que somente virá o sucesso na vida financeira quando se adquire hábitos corretos no dia a dia com relação ao uso do dinheiro, bem como quando se respeita e valoriza estes recursos.

2.2 – EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

A situação financeira do Brasil é um tema comentando em todos os meios de comunicação do dia a dia do indivíduo, como, por exemplo, as redes sociais, televisão, revistas e jornais. Nas informações repassadas pelos meios de comunicação se destaca a má condução na administração de bens, tanto por parte das entidade privadas (alto índice de endividamento), quanto pela administração pública. Segundo o chefe da Divisão Econômica da Confederação Nacional de Comércio de bens e Turismo (CNC), Carlos Thadeu, o percentual de famílias que possuem dívidas a vencer, chegou a 74% em setembro de 2021, o maior incremento anual da história. Já a inflação ultrapassa os 10% nos últimos 12 meses, medida pelo INPC/IPCA. (GOMES,2021)

Afirma Seabra (2013) que os brasileiros contam com todo o salário para gastar, desconsiderando totalmente o quesito de poupança. Além disso tem casos mais dispendiosos pois além de gastar todo o salário ainda acumulam dívidas através de empréstimos, compras parceladas no cartão de crédito, um grande facilitador nos dias atuais, mas também um grande prejuízo para quem não sabe usar com precaução. A situação apontada, portanto, indica um alto descontrole financeiro por parte dos brasileiros, presente no dia a dia e inclusive, é possível ver este comportamento na gestão pública do país.

Entre os jovens no Brasil, a educação financeira não tem sido pelas autoridades responsáveis por determinar a políticas educativas no Brasil, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação (DCN) .O autor Saito (2007. p.7) confirmar que não possui trabalhos específicos sobre como deve ser implantada a educação sobre finanças pessoais nos currículos escolares nacionais, ainda o mesmo autor diz que apesar da importância do tema, o Brasil tem grande carência de planejamento educacional com enfoque no processo de socialização econômica.

2.3 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Conforme a OCDE (2005), “a alfabetização financeira deveria ser obrigatória nas escolas. O estudo das finanças faz parte das noções básicas para o desenvolvimento de um povo mais igualitário, mais justa e coerente contribuindo para o melhor desenvolvimento do país. Crianças sabem e compreendem como manipular o dinheiro, bem como, a lidar com as frustrações e felicidades advindas da remuneração, mudam seu perfil comportamental e lhes permitem a tomar melhores decisões mais conscientes ao longo de suas vidas. O impacto da alfabetização financeira ainda na infância propaga mudanças não apenas imediata no

desenvolvimento das crianças, mas, mudanças permanentes ou contínuas ao longo da vida do indivíduo e, portanto, de toda a sociedade.”

Nos países mais desenvolvidos como Reino Unido, Canada, Alemanha entre outros, o repasse da educação financeira é um trabalho que cabe às famílias ensinar. Às escolas cabe a função de aprimorar e reforçar a formação adquirida em casa. No Brasil, a educação financeira não se obtém o conhecimento nem na família até mesmo por questões de uma população altamente carente de conhecimento financeiros e muito menos nas escolas, devido a falta de ensino decente. Assim, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem na escola e nem em casa. As consequências deste fato são determinantes para o futuro de cada uma dessas crianças, terão uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto quanto jovens e em volume maior uma vez adultos e formados, impactando diretamente no país. (D’AQUINO, 2007)

Em conjunto com o que foi dito, vale citar a participação dos filhos em questões financeiras. No momento em que se ensina aos filhos sobre responsabilidades, gestão entre outros benefícios da educação financeira, estes serão conduzidos a um futuro onde já irão saber como gesticular suas vidas financeiras. Clark e colaboradores (2006) reafirmam que os indivíduos serão cada dia mais comprometidos por suas próprias aposentadorias e rendas. Para que este feito ocorra de forma correta, é preciso um certo nível de conhecimento financeiro. Portanto, ensinar quanto antes seus filhos, melhor será para eles no futuro. Dessa forma, é essencial para o crescimento e estruturação da casa uma boa educação financeira. Um dos maiores motivos de discussões em uma família é exatamente sobre a situação financeira da casa.

2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE OUTROS PAÍSES EM COMPARAÇÃO COM BRASIL

É possível visualizar uma grande diferença entre o Brasil e os demais países considerados de certa forma “superiores”, Saito, Savoia e Petroni (2006), afirmam que, nos Estados Unidos da América, além das escolas fundamentais oferecerem educação financeira, as instituições governamentais como o *Federal Reserve* e a *National Endowment for Financial Education (Nefe)* também oferecem todo o ensino sobre educação financeira. Vale ressaltar que os bancos americanos investem em conjunto com essas instituições para promover o conhecimento do tema, 98% dos bancos estão envolvidos nesses projetos de alguma forma. Os autores acima citados afirmam que desde 1985, dos 50 estados americanos mais da metade já tinham incluído educação financeira como conteúdo obrigatório nas escolas secundárias.

No Reino Unido, diferente dos Estados Unidos, nas escolas acaba que não é obrigatório saber sobre o que é educação financeira, contudo existe uma abordagem de forma indireta

mediante o uso de outras matérias como educação cívica e moral, matemática, dentre outras. No Reino Unido existe o Financial Services Authority (FSA), que é um órgão responsável pelo equilíbrio e regulação de serviços financeiros. Uma das funções do órgão era entender porque questões matemáticas não eram vistas como temas dinâmicos e nem eram abordados no contexto do cidadão. Na realidade por não ser obrigatórios, subentende pelo pensamento lógico de que a matemática está presente em todos os aspectos da sociedade e das culturas de diversas maneiras e formas aplicáveis (MATTA, 2007). Com isso o autor quer informar que não é obrigatória, mas está ali, todos os dias entre as pessoas e cada um aplica como entende e sabe usar da melhor forma a se beneficiar.

2.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FASE ADULTA

No tempo atual, devido as diversas crises passadas no país, cada vez mais se faz necessário o conhecimento sobre educação financeira, a classe adulta trabalhadora, vem cada vez mais buscando o conhecimento para que possam atender as diversas necessidades para atingir a melhor qualidade de vida financeira com os recursos que possuem em mão buscando conhecimento junto com a tecnologia, em portais, aplicativos de celular e a internet de modo geral. Existem hoje no mercado, várias oportunidades de conhecimento sobre os investimentos financeiros e mais rentáveis, abaixo será trazido alguns projetos de algumas empresas para melhorar o conhecimento das pessoas físicas sobre o tema.

Nas empresas privadas o tema educação financeira tem ganhado destaque no mercado, o que pode ser verificado pelo aumento dos investimentos sobre o assunto. Como primeiro exemplo desse investimento, cita-se a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), que está estimulando as pessoas a aprender mais sobre a organização financeira, colocando no seu portal o tema 'Meu bolso em dia', com dicas, orientações e instruções sobre gestão das finanças pessoais ou qualquer outro assunto pertinente ao mercado financeiro. O portal ajuda a informar sobre modalidades de crédito, investimentos, títulos do tesouro, câmbio, operações bancárias cotidianas, como cheques, cartões de débito e de crédito, taxas bancárias, transferências, conta-salário e contas estudantis, dentre vários outros temas. Vale citar que faz parte da Escola de Cidadania Financeira, do Programa FEBRABAN de Educação Financeira, que destinou sete milhões de Reais para o desenvolvimento do portal (FEBRABAN, 2014).

Uma das empresas que melhor pensou na capacitação das pessoas sobre o tema foi a BM&FBOVESPA, a mesma propõe dispositivos capazes de aumentar o conhecimento e nível

de informação sobre os mercados de investimentos no geral, macroeconomia, gestão de risco nos portfólios, análise fundamental, tributação dos mercados de ações entre diversos outros programas que agregam e qualificam o indivíduo sobre finanças. Além de todo o citado o Instituto Educacional BM&FBOVESPA conta com cursos de especialização e certificações para os profissionais do mercado e MBAs presenciais e online, vídeos educacionais e eventos da Bovespa. Todos esses programas citados e propostos estão diretamente ligados à conscientização de tomadas de decisão que possam ajudar a manter o nível dos investimentos (BM&FBOVESPA, 2014).

Na área pública, dentro das iniciativas públicas, no ano de 2007, o governo brasileiro criou um programa chamado Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com a meta de expandir e propagar a cultura de finanças no Brasil. A ENEF é constituída de um grupo de trabalhadores com representantes do Banco Central do Brasil, da CVM, da Secretaria de Previdência Complementar e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). O objetivo do programa é promover a educação financeira e previdenciária, aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos e contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização.

3 - ASPECTOS METODOLÓGICOS

A palavra metodologia é um derivado da palavra "método" (do latim "methodus"), onde quer dizer "a maneira ou execução de realizar algo", por outro lado, o termo também abrange o campo de pesquisa sobre métodos de boas práticas, portanto, é o princípio básico do método de pesquisa e a lente de análise. Em outras palavras é a parte que descreve a estratégia geral de pesquisa, que determina a forma como a pesquisa deve ser usada, deve influenciar quais métodos de pesquisa são escolhidos para gerar dados convincentes, esses métodos são aplicáveis a muitos campos, tais como: ensino, pesquisa, projetos, ciências, direito, engenharia, ocupação e muitos outros campos.

Este artigo é uma pesquisa em enfoque de artigos, bibliografias, já existentes, no qual tem por objetivo desenvolver e repassar o conhecimento sobre a Educação Financeira no Brasil, buscando gerar conhecimentos da literatura sobre temas, que possam promover o avanço de estudos relacionados a finanças a fim de trazer benefícios ao leitor. De acordo com Antônio Carlos Gil (2008), em seu livro "Métodos e técnicas de pesquisa social", retrata a pesquisa

científica como curiosidades e inovações, possibilitando a propagação, análise e debate do conhecimento financeiro.

Abordado de forma qualitativa, uma vez que utilizou dados das pesquisas realizadas pelo BACEN, Global Financial Literacy Excellence Center e a ONU, nas citações foram utilizadas a frequência e intensidade dos indivíduos de um determinado grupo ou população visando coletar dados concretos, estruturados para formar uma base onde pode tirar conclusões gerais. Os qualificados para aparecerem nesta pesquisa foram escolhidos conforme o seu conhecimento na área financeira sobre o assunto, respeitando as delimitações geográficas e coerência com todo estudo conforme a discussão apresentada nessa pesquisa. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa utiliza de uma abordagem interpretativa do mundo, o que quer dizer que seus pesquisadores estudam os objetos em seus cenários naturais, buscando a compreensão sobre os fenômenos em termos dos significados que os indivíduos a eles concedem.

Fez-se o uso do método descritivo, pois procurou explorar conceitos, ideias e concepções sobre a importância da educação financeira em diversos aspectos que são citados no referencial teórico. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, para a ampliação de conhecimento sobre o tema e repassar a importância sobre educação financeira no Brasil, de forma que possa estar contribuindo e beneficiando o leitor, incentivando o mesmo a procurar por educação financeira e também lutar para propor mais projetos de propagação e ensino sobre o assunto afim de tornar o Brasil um país mais sábio sobre conhecimento financeiros e em grande escala melhorar a economia do mesmo.

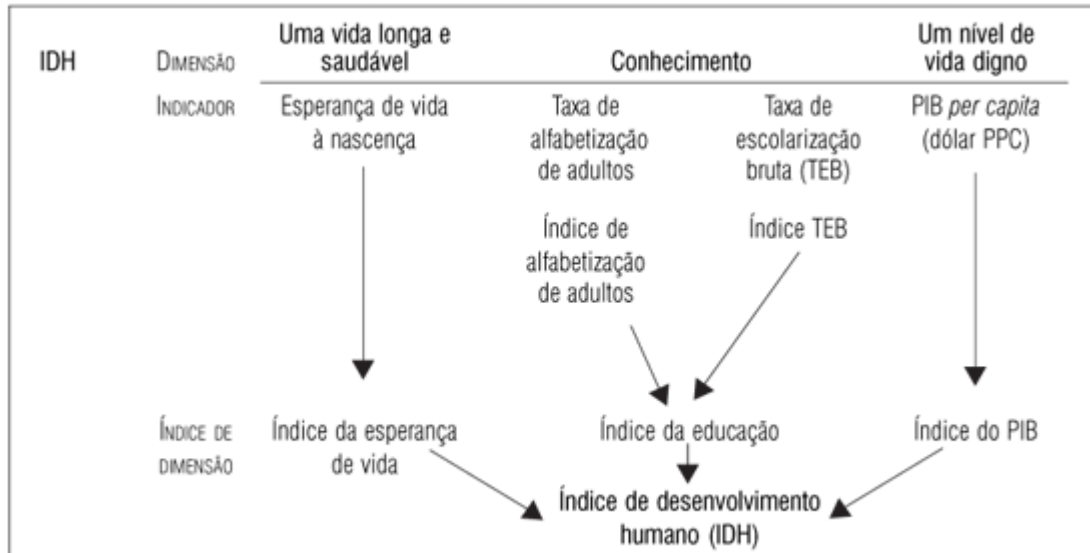
4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo presente traz diversas informações sobre a importância da educação financeira no Brasil, o mesmo foi subdividido em cinco tópicos onde o primeiro abordou sobre o conceito de educação financeira em que ao aspecto de diversos autores como Houaiss (2001), Gallery (2011) e Modernell (2011), a didática financeira é um conjunto de habilidades que ao adquiridas podem ser utilizadas de diversas formas, começando pelo âmbito pessoal onde pode se tomar decisões mais seguras relacionadas ao próprio patrimônio até e chegar a um grande volume de pessoas onde pode ser usada para melhorar a economia de um país.

Sabendo a importância do ensino financeiro que atinge diretamente as pessoas tanto pelos recursos financeiros em moedas quanto pelo lado emocional, pode-se trazer alguns

estudos como o do IDH (índice de desenvolvimento humano), que é uma medida-resumo do desenvolvimento humano. É realizada a média de um país em três dimensões, de acordo com Fukuda-Parr e co-autores (2004), onde são representados na imagem abaixo:

CÁLCULO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

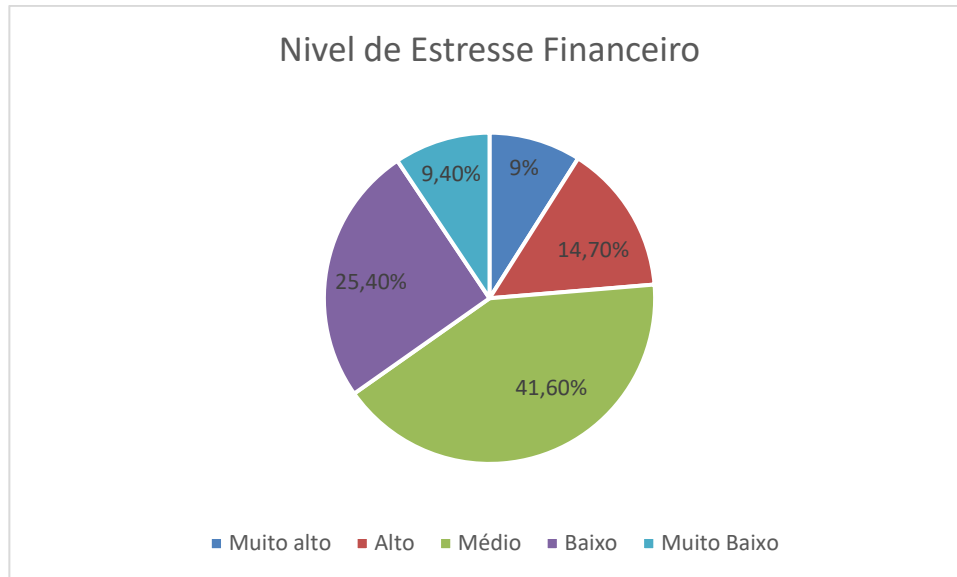


Fonte: Fukuda-Parr et al., 2004:258.

Na imagem as três dimensões a qual o autor se refere são:

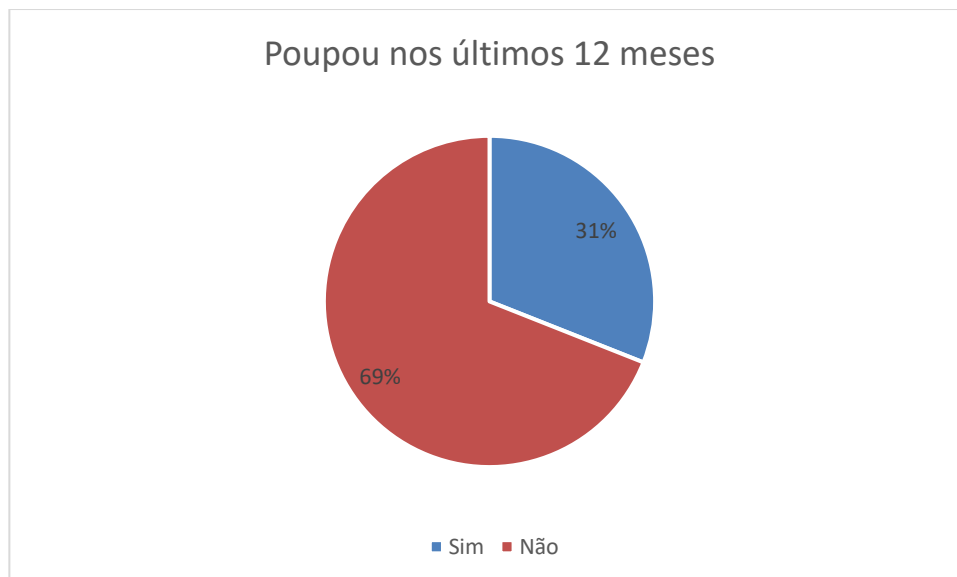
- 1 - Uma vida longa e saudável, medida pela esperança de vida à nascença;
- 2 - Conhecimento, medido pela taxa de alfabetização de adultos (com ponderação de 2/3) e pela taxa de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior (com ponderação de 1/3);
- 3 - Um nível de vida digno, medido pelo PIB per capita (dólares PPC — paridade de poder de compra).

O segundo tópico deste artigo trouxe a atual situação do Brasil em relação ao conhecimento sobre a educação financeira, foi citado diversos estudos que fazem menções sobre a carência da população brasileira do tema, diversos problemas como a falta de organização, de economizar o dinheiro, e, o abuso do crédito onde falta sabedoria e conhecimento para saber sobre como utilizar o crédito concedido ou até mesmo optar por não utilizar, o BACEN realizou algumas pesquisas, conforme gráficos abaixo:



Fonte dos Gráficos: BACEN(2017)

Mediante o gráfico apresentados foi possível visualizar que a carência de educação financeiro impacta no bem-estar do indivíduo, apresentado no gráfico 3.1.1, apenas 34.8% da população tem o stress abaixo do mediano, o restante dessa porcentagem passa acima do nível até chegar as mais altas porcentagens onde trazem mal estar em suas vidas.



Fonte dos Gráficos: BACEN(2017)

Acima, é possível visualizar que a carência de educação financeiro impacta no bem-estar do indivíduo, apresentado no gráfico 3.1.1, apenas 34.8% da população tem o stress

abaixo do mediano, o restante dessa porcentagem passa acima do nível até chegar as mais altas porcentagens onde trazem mal estar em suas vidas.



Fonte dos Gráficos: BACEN(2017)

Apenas 31% da população poupou dinheiro nos últimos 12 meses de acordo com a fonte do BACEN (2017), caso surgisse uma despesa inesperada somente 30% das pessoas teriam condições de pagá-las sem a realização de um empréstimo, ratificando a carência que o Brasil tem sobre educação financeira.

O principal objetivo de uma educação financeira, como descrito na pesquisa, consiste em tornar um indivíduo consciente para todas as decisões que envolvam dinheiro. Logo, ela consegue fazer com que a pessoa esteja totalmente ciente das oportunidades e dos riscos envolvidos nas escolhas e tomadas de decisões que podem fazer.

Outros dois tópicos que foram trabalhados neste artigo foram sobre alfabetização financeira e a educação financeira em outros países comparados ao Brasil. Iniciando pela OCDE (2005), na qual afirma que a construção da capacidade financeira, baseada em informação e instrução adequada, devem ser promovidos de forma igualitária a toda a população adulta de 21 a 60 anos, os programas devem ser coordenados e desenvolvidos com eficiência, porém, é expressivo que no Brasil não é feito da melhor forma como aponta a pesquisa feita pela *S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey* (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor's), que foi baseada em entrevistas realizadas em 2014 com mais de 150 mil adultos sobre 4 conceitos que abordam sobre educação financeira e classificando cada país em ranking conforme os acertos sobre os conceitos.

RANKING SOBRE CONHECIMENTOS FINANCEIROS

País	Posição/ ranking	Parcela da população que acertou 3 dos 4 conceitos
Noruega	1º	71%
Dinamarca	2º	71%
Suécia	3º	71%
Israel	4º	68%
Canadá	5º	68%
Reino Unido	6º	67%
Holanda	7º	66%
Alemanha	8º	66%
Austrália	9º	64%
Finlândia	10º	63%
Nova Zelândia	11º	61%
Cingapura	12º	59%
República Tcheca	13º	58%
Estados Unidos	14º	57%
Suíça	15º	57%
Brasil	74º	35%
Angola	140º	15%
Somália	141º	15%
Afeganistão	142º	14%
Albânia	143º	14%
Iêmen	144º	13%
Média global	-	33%

Fonte: Global Financial Literacy Excellence Center.

Os países com maior nível de educação é a Noruega, Dinamarca e Suécia onde 71% dos entrevistados passaram no teste. O Iêmen ficou no último lugar do ranking, com apenas 13% dos entrevistados passando no teste. Entre as últimas também pode-se verificar a Albânia com 14% junto com o Afeganistão. Os Estados Unidos, uma das nações mais ricas do mundo, ficaram no 14º lugar, com uma taxa de sucesso de 57% no teste. Conforme os resultados da tabela citada anteriormente.

O Brasil ficou na 74ª posição, portanto vale ressaltar que as propostas de propagação de acordo com a OCDE (2005), não foram executadas de forma eficiente e para todos, trazendo uma posição péssima para o Brasil onde ficou atrás de alguns dos países mais pobres do mundo como Madagascar, Togo e Zimbábue.

Outro fator o qual podemos citar, em que foi abordado anteriormente na fundamentação teórica, é o IDH, uma medida-resumo do desenvolvimento humano na qual mede a realização média de um país em três dimensões básicas. De acordo com Fukuda-Parr e co-autores (2004) as quais foram informadas anteriormente, ainda foi apresentada a tabela da estruturação de IDH global, uma pesquisa dos Ranking dos países de maior IDH do mundo foi realizada pela ONU.

Confira a lista divulgada em 15 de dezembro de 2020.

RANKING DE IDH

RANKING	PAÍSES	INDICE
1	Noruega	0,957
2	Suíça e Irlanda	0,955 (empatados)
3	Hong Kong (China) e Islândia	0,955 (empatados)
4	Alemanha	0,947
5	Suécia	0,945
6	Austrália e Holanda	0,944 (empatados)
7	Dinamarca	0,947
8	Singapura e Finlândia	0,938 (empatados)
9	Finlândia	0,938

10	Nova Zelândia e Bélgica	0,931 (empatados)
11	Canadá	0,929
12	Estados Unidos	0,926

Comprova-se com isso que os países citados anteriormente que possuem um maior conhecimento sobre educação financeira, conseqüentemente, além de serem os países onde mais investem em educação financeira ainda possuem o retorno de serem portadores dos maiores índices de desenvolvimento, trazendo em resultados e fatos a importância da educação financeira, depreendendo-se, assim, que os países que de fato priorizam a capacitação de sua população sobre educação financeira em consequência disso têm-se uma sociedade com o bem-estar maior.

O último tópico do qual foi abordado a carência da educação financeira na fase adulta vale lembrar a pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) (2020) onde mais de 61 milhões (sessenta e um milhões) de brasileiros já começaram o ano com o nome negativado no SPC. Segundo dados informados do Banco Mundial, apenas 3,64% da população está economizando para a aposentadoria, sendo esse um dos menores índices do mundo, a média na América Latina é de 10,6%, enquanto outros países emergentes, como México (20,85%), África do Sul (15,93%) e Rússia (14,56%), apresentam números superiores. Outro problema que pode ser abordado, apenas 28% dos brasileiros declaram ter poupado algum dinheiro nos últimos 12 meses sendo esse o 14º pior índice do mundo.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a importância, os objetivos, os métodos, as ações propostas, os resultados e as dificuldades sobre a importância da educação financeira no Brasil. A intenção do autor foi de identificar e apontar algumas falhas, realizar comparações com outros países, metodologia desenvolvidas por essas outras regiões de forma que possam ser utilizadas como exemplo para ajudar as escolas e organizações no Brasil, afim de promover o desenvolvimento de uma consciência crítica do cidadão sobre o uso adequado de seus recursos financeiros.

Nesta pesquisa houve dificuldades em encontrar artigos com assuntos relacionados, foram conteúdos bem limitados, demonstrando que ainda há muito a se falar sobre o tema, outra

grande dificuldade encontrada para a implementação de educação financeira consiste em convencer os cidadãos, escolas e as diversas organizações de que a educação financeira é importante e deve ser implantada apesar dos sacrifícios exigidos, a maioria dos resultados vem com o longo prazo isso também afeta muito pois os indivíduos buscam por resultados imediatos, a arte de utilizar os recursos financeiros vem com o tempo e o costume, por isso leva tempo.

Sugere-se, para estudos futuros, a realização de pesquisas com instituições bancárias, gerente de empresas pública, privada e consultoria realizando uma comparação entre suas percepções, quais suas visões para o futuro, possíveis métodos para propagar e porque eles acreditem sejam importantes, permitindo a ampliação de conhecimento sobre o assunto.

Por fim, espera-se que a presente pesquisa possa colaborar para elucidar a importância da educação financeira, e que essa contribuição não se limite apenas ao campo acadêmico, mas que possa colaborar para a promoção do tema de forma mais efetiva em organizações escolares e empresariais e cada indivíduo que tenha a oportunidade de ler a presente pesquisa.

6 - REFERÊNCIAS

BACEN (Banco Central do Brasil). Disponível em: <www.bacen.gov.br/?PEF-BC>. **Programa de Educação Financeira**. Acesso em: maio 2006.

BACEN – **Competências em educação financeira: descrição de resultados da pesquisa da Rede Internacional de Educação Financeira adaptada e aplicada no Brasil**. 2017. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/serie_cidadania/serie_cidadania_financeira_pesquisa_infe_br_%200443_2017.pdf

BACEN – **Educação financeira nas escolas: desafios e caminhos** – 2018. Disponível em: <www.bcb.gov.br/nor/relcidfin/docs/art8_educacao_financeira_escolas.pdf>

BM&FBOVESPA. **Orçamento pessoal**. 2014. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/orcamento-pessoal.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 15 fev. 2014.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. **Financial literacy**: An overview of practice, research, and policy. Federal Reserve Bulletin, Estados Unidos, p. 445-457, nov./2002. Disponível em: <<http://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2013

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. São Paulo: Gente, 2004.

CLARK, R. L. et al. **Retirement plans and saving decisions**: the role of information and education. Journal of Pension Economics and Finance, v. 5, n. 1, Mar. 2006.

CRCGO (CONSELHO NACIONAL DE CONTABILIDADE DE GOIÁS). 2020. Disponível

em: < <https://crcgo.org.br/novo/?p=9580>>. **Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira.**

D'AQUINO, Cássia. **Como falar de dinheiro com seu filho.** São Paulo: Saraiva, 2014.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: ArtMed, 2006.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. FEBRABAN. **Bancarização e Inclusão Financeira no Brasil.** Disponível em: < <http://www.FEBRABAN.org.br/>>. Acesso em: 21 de ago. 2014.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. FEBRABAN. **Meu bolso em dia.** Disponível em: < <http://www.meubolsoemdia.com.br/>>. Acesso em: 29 jul. 2014.

FUKUDA-PARR et al. **Relatório do desenvolvimento humano 2004** — liberdade cultural num mundo diversificado. Lisboa: Mensagem, 2004.

GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; PALM, C. **Financial literacy and pension investment decisions.** Financial Accountability & Management. EUA, v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira.** 10.ed. São Paulo: Pearson Adilson Wesley, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Carlos Thadeu de Freitas. **O endividamento e os temores da inflação alta.** Disponível em <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/recuperacao-robusta-do-comercio-e-menos-negacionismo-duplicante-1/379905>. Acesso em 20 de Outubro de 2021.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

INSPER. 2016. Disponível em: < <https://www.insper.edu.br/pesquisa-e-conhecimento/centro-de-financas/parcerias/>>. **PESQUISA GLOBAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: S&P FINLIT SURVEY.**

JACOB, K., SHARYL, H., MALCOLM, B. **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs for lower income families.** Chicago: Woodstock Institute, Jan/2000. Disponível em: < http://woodstockinst.org/document/tools_for_survival.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2014.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo.** Centro de Produções Técnicas, 2006.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: **Seminário em Administração**, 9, 2006, São Paulo. Anais. Disponível em: < http://www.ead.fea.usp.br/se-mead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 08 set. 2013.

MATTA, R. O. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de**

Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. 201 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MODERNELL, Álvaro. **Por que educação financeira para crianças?**. Disponível em: <<http://www.maisativos.com.br/index.php?ac=leiamais&ar=50>>. Acesso em: 19 Jan. 2012.

OCDE - **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.** 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)

ROCHA, Ricardo Humberto. **Educação financeira em pauta.** Disponível em: <<http://www.hsm.com.br/artigos/educacao-financeira-em-pauta>>. Acesso em: 10 Nov. 2011

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, f. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de administração pública**, v. 41, n. 6, pp.1121-41, nov./dez.2007.

SEABRA, Rafael. **Como investir Dinheiro.** Recife PE : Ed do Autor,2013.

SPC – **Inadimplência das pessoas físicas.** 2020. Disponível em: http://www.cndf.org.br/upload/comunicacao/2020/Pesquisas/Inadimplentes/analise_inadimplencia_PF_agosto2020.pdf.